

Fernanda Aline de ANDRADE<sup>1</sup>

---

NIETZSCHE, F. M. Caso Wagner. *In: Ecce homo*. Trad. Arthur Morão. Covilhão: Universidade da Beira Interior, 2008.

\_\_\_\_\_. *A Genealogia da Moral*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia Das Letras, 2009.

---

## **CASO WAGNER: UMA CRÍTICA AO ENGESSAMENTO DA ARTE**

Friedrich Wilhelm Nietzsche - filólogo, filósofo, crítico cultural, compositor prussiano e poeta (1844-1900) – escreveu vários a partir da perspectiva dualista apolínea/dionisíaca. Ao nos depararmos, recentemente, com o fechamento de museus, que inseriu em xeque, questões como, engessamento moral da Arte e, conseqüentemente, a fuga de seu propósito, a leitura do texto, *O caso Wagner*, elucidada de certa maneira bem isso, o que demonstra a universalidade e atemporalidade das temáticas nietzschianas.

Nietzsche viveu uma relação de amor e ódio com Wagner. Num primeiro momento, ele o considerava uma inspiração, já que acreditava no caráter transfigurador da Arte, da música wagneriana, que considerava a “flauta de

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado no decorrer da disciplina Filosofias Contemporâneas, na UFPR, como aluna-ouvinte, no 2º semestre de 2017.

Dioniso”, que tornaria possível olhar a vida para “além do bem e do mal”<sup>2</sup>, do reducionismo maniqueísta que permeia a realidade e a limita. Num segundo momento, um “submisso” à “ideologia da nação alemã”, tornando a própria arte decadente, ao deixar de expressar por meio dela “verdades ludibriosas”<sup>3</sup>.

Nietzsche considerava o espírito alemão pobre e arrogante, ao se mostrar “faminto” por conhecimento científico e religioso, apresentando, aparentemente, o interesse de se tornar cada dia mais puro, por meio de um apagamento da “humanidade”, em favor da restauração de uma “moral”, que Nietzsche considerava um retrocesso. Com isso, Wagner retirou da sua música a complexidade inerente à vida, destituindo dela o poder de se tornar um instrumento transformador de realidades, de se tornar capaz de ampliar nos sujeitos a forma de ver e de estar no mundo, ao prendê-la a um ideal medíocre inalcançável<sup>4</sup>.

Ao produzir uma música clássica espetaculosa, ufanista, cheia de elementos que enalteciam o Estado Alemão, esta música passou a não representá-lo porque havia no espírito alemão uma falta de cultura genuína. Porém, como o intento era padronizar os alemães, a cultura foi nivelada por baixo e, conseqüentemente, a música wagneriana, que se viu impelida a encantar a encantá-los para alcançar este objetivo, diferente, segundo Nietzsche, do que ocorreu na França. Ele satirizou a música wagneriana, dizendo que esta

---

<sup>2</sup> Conceito que ele apresenta e desenvolve em sua 3ª fase, mas que, neste texto, de alguma forma, se pode fazer esta leitura

<sup>3</sup> “Erros”, “pecados”, o que não é nobre no humano.

<sup>4</sup> Do homem e da sociedade idealizados, cada vez mais “cândidos”.

estava muito próxima daquela entoada em igrejas, ao impregnar nela o caráter disciplinador e dócil aos espíritos, que estão presentes neste tipo de melodia, o que na visão de Nietzsche reproduziria valores da reforma protestante sendo, portanto, covarde, ao idealizar e, conseqüentemente, ignorar a realidade alemã. Assim, ao se prender a esse “idealismo” que perpassa o cristianismo e o hegelianismo, a música wagneriana passou a expressar uma “negação da vontade de viver”, de tudo que diz “sim” à vida, na medida em que retira do homem a espontaneidade e o engessa.

Sem o engessamento proposto pela “moral cristã”, os alemães poderiam ter colhido sentidos de uma “grande época”, mas, a reforma luterana desembocou numa “recusa da ciência para um direito à mentira”. Da negação à vida em troca da “coroa da vida eterna, desejo dos “cristãos” que ele satiriza, no aforismo 22, em “Genealogia da Moral”, no qual Nietzsche questiona a razão e a finalidade para tamanha pretensão, que revela também a falta de modéstia destes, chamando-os de “provincianos”, tratando-os com um certo desdém.

Dentre os valores enaltecidos pela cultura alemã, destaca-se a CASTIDADE, que Nietzsche, fundamentado em Schopenhauer, concebia como uma *negação à vida*; a JUSTIÇA, forma teorizada da *vingança contra o pecado*, uma ação e reação a ele, meio de “purificar-se”. Os valores religiosos produziram um efeito narcótico na consciência humana, impedindo a transvaloração<sup>5</sup> dos valores morais.

Ao disseminá-los, Wagner não conseguiu por meio de sua música romper com o *modus operandi* do modo de se produzir música da época; em vez de se preocupar em fazer uma arte atemporal, passou a compor para atender a

---

<sup>5</sup> Termo cunhado na última fase de Nietzsche, mas que se faz pertinente aqui.

“indústria cultural<sup>6</sup>” daquele período, ficando preso ao seu tempo, portando-se como um decadente. Na visão de Nietzsche, seria melhor que fizesse comédia, já que a arte dele deixou de proporcionar um deslocamento de perspectivas, que oportunizasse uma crítica ao sistema vigente, pois, o espírito alemão exigia uma clareza em relação ao outro, mas não a si mesmo, fundada no pressuposto de que só há profundidade após a limpeza do instinto.

Observa-se então, que para Nietzsche a produção artística necessita ser livre de cerceamentos morais, já que só assim ela pode levar o ser humano a olhar para si, com um certo distanciamento, levando-o a enxergar as próprias mazelas e limitações sem que seja necessário a domesticação imposta pelo cristianismo e uma idealização de si. Esse “apagamento” do valor da arte na música wagneriana é que o levou Nietzsche deixar de admirá-lo.

Por ser um texto denso, a leitura deste, requer de um leitor iniciante, a orientação/supervisão de uma pessoa com conhecimento prévio. Levando-se em consideração o engessamento moral da Arte, entende-se que este poderá ser minimizado, com base nas ideologias defendidas por Nietzsche, não no condicionamento moral da Arte, mas, sim, na liberdade dos modos de criá-la, na ampliação das perspectivas dos modos de recepcioná-la e na compreensão da função transformadora que ela pode exercer na vida dos indivíduos. Mais liberdade e desconstrução da Arte e menos repressão seria um dos caminhos para a superação desse impasse, sendo essa leitura recomendada a professores e a alunos do ensino médio, superior, pós-graduação e para a população de um modo geral. Ela poderá nos ajudar a ter

---

<sup>6</sup> Conceito que surgiu no século XX, com a Escola de Frankfurt, mas que se fez pertinente para entender o texto.

um olhar menos preconceituoso em relação às obras artísticas - portanto, menos condenatório - e mais crítico em relação a nós mesmos.